



**15º Seminário de Extensão**

**DIÁLOGOS ENTRE SABERES ACADÊMICOS E POPULARES: RELATO DA EXPERIÊNCIA NO PROJETO PROCESSO EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DE ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA PARA A PRODUÇÃO DE TIJOLOS DE SOLO/CIMENTO**

**Autor(es)**

---

CAMILA PEDROSO FERREIRA LISBOA

**Orientador(es)**

---

PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

**Resumo Simplificado**

---

O projeto, elaborado a partir da parceria, de uma década, entre a UNIMEP e os movimentos sociais do campo, em especial entre o Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular - NEPEP e este assentamento foi proposto pela Faculdade de Engenharia Arquitetura e Urbanismo – FEAU e envolveu ainda a Faculdade de Ciências Humanas (FCH), teve por objetivo compartilhar com os assentados de Sumaré a técnica de produção do tijolo de solo cimento, este obtido pela mistura de terra, cimento e um pouco de água é uma evolução da antiga construção de taipa, sendo um material de baixo custo. Assim, ocorreram inicialmente, reuniões, coleta de dados e entrevistas nos assentamentos. As reuniões nos levaram a reconhecer o assentamento e suas demandas e fortaleceu a relação da equipe de estudantes e professores com os assentados, o que possibilitou reconhecer os saberes que os assentados já possuíam, para que este saber pudesse ser o ponto de partida para o trabalho de formação, finalmente foram desenvolvidas muitas atividades práticas no Laboratório do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade. Nestas atividades práticas foi possível observar o quanto os assentados estavam familiarizados com os equipamentos utilizados na construção civil, sendo de suma importância ressaltar que todos os processos para a produção do tijolo de solo cimento foram adaptados de forma que os mesmos pudessem utilizar materiais que já possuem no próprio assentamento. Assim, a participação dos assentados era intensa, de modo que, muitos saíam de cada encontro “maquinando” - como eles mesmos diziam - como colocariam em prática os experimentos ali realizados quando estivessem em suas casas. Alguns chegaram a produzir tijolos por conta própria. Como educadora, gostaria de destacar o quanto foi significativo para todos os envolvidos no projeto os encontros iniciais e o reconhecimento dos saberes e da cultura dos assentados. Estes momentos foram imprescindíveis para que estabelecêssemos o diálogo numa perspectiva progressista, de respeito mútuo aos distintos saberes. Tal postura tornou-se muito importante durante o desenvolvimento de todo o projeto. Aprendemos muito sobre a história da reforma agrária, tivemos a oportunidade de conhecer os assentados e suas famílias, de modo que percebemos desde o início o quanto os saberes seriam compartilhados: tínhamos algo a ensinar, ao mesmo tempo em que temos muito a aprender. Ao estabelecer este diálogo com os assentados retomei estudos de Paulo Freire sobre educação libertadora, diálogo e educação progressista podendo constatar na prática as contribuições da educação não formal na formação de toda a equipe. Complementei tais estudos com outros sobre extensão e Educação Popular e pude mais uma vez perceber o quanto a formação teórica aliada à prática desenvolvida junto às comunidades possuem o potencial de ampliar saberes: os nossos como estudantes de vários Cursos, que aprendem a ensinar a partir dos saberes da comunidade – ao mesmo tempo em que reconhece e a admira uma outra cultura, percebendo uma história de luta e conquista da terra que não consta nos livros escolares. Ao mesmo tempo pudemos contribuir com os assentados que adquiriram autonomia na produção de tijolos de solo cimento e poderão atender as demandas pessoais e coletivas.